

## COMUNICADO DE IMPRENSA // GALERIA CAROLINE PAGÈS



Mattia Denisse, Zoom: a mulher geométrica; a guerra das formas: compêndio de geometria clitoridiana, 2016, pastel de óleo sobre papel, 25 x 19 cm

**Mattia Denisse com  
João Maria Gusmão & Pedro Paiva**

*Deus Verme*

**Inauguração Sexta-feira, 23 de Junho às 22h**

23 de Junho – 23 de Setembro, 2017

Galeria Caroline Pagès

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa, Portugal

T [+351] 21 387 33 76

M [+351] 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Aberto das 15h às 20h, de terça-feira a sábado, e por marcação.

[...] No início dos inícios, o universo não tinha cores. A terra, as folhas, os troncos, eram cinzentos. Os animais eram cinzentos, só a pantera era negra. As águas eram brancas como leite, ou pretas. O céu branco refletia-se nas águas pretas. Por isso de dia a água era branca. Existiam centenas de palavras para descrever todos os tons de cinzento. Os primeiros habitantes, apesar de terem tudo o que precisavam, comida, água e liberdade absoluta,

eram tristes. Só se morria de indiferença. O homem e a mulher tinham um regime alimentar distinto. O homem era herbívoro, pastava folhas e ervas, e como a vaca ou a ovelha, ruminava. A mulher era frutívora e passava a maior parte do tempo no topo das árvores. A mulher desenvolveu-se mais rapidamente devido a sua alimentação. Foi ela que se apercebeu que o homem morria de tristeza...

Um dia, a mulher chegou ao pé de uma árvore gigante. Só tinha um fruto, o mesmo desde o início do mundo. A mulher sabia perfeitamente que não o podia comer, não por ser proibido, ou por ser único, mas por estar envenenado. Dessa forma contentou-se em perfura-lo com uma agulha. Dentro do fruto, triângulos e quadrados de todas as cores existiam em interação permanente. Quando as formas viram a ponta da agulha atravessar a casca que os separavam do resto do mundo, e a seguir, a abertura deixada por ela, precipitaram-se para o outro lado. De acordo com os fundamentos da física dos vazios, foram energicamente cuspidos pela retração súbita e intempestiva da casca. As cores, mais leves que as formas, espalharam-se na superfície das coisas, e os triângulos e os quadrados, agora nus, refugiaram-se dentro da cabeça de um homem que por lá passava, ruminando. [...]

Mattia Denisse

(Excerto do catálogo *Teoria Extraterrestre* publicado por Mousse Publishing, Milan, 2014-15)

**Mattia Denisse** (Blois, França, 1967), vive em Lisboa desde 1999, ano em que expõe pela primeira vez em Portugal, na Galeria Zé dos Bois. Desde então tem exposto com regularidade por todo o país em diferentes galerias e instituições. Em 2011 foi bolseiro do Museu Calouste Gulbenkian e em 2016 apresenta pela primeira vez o projeto *Duplo Vê*, projeto que assume diferentes formatos (exposições, um livro e um site) e que tem sido apresentado em diferentes espaços desde então.

Das suas exposições individuais destacam-se *Duplo Vê* (2017) na Galeria Zé dos Bois, Lisboa; *Quarto de Espanto – Em torno da Coleção CGD*, com curadoria de Bruno Marchand (2017) no Centro de Cultura Contemporânea, Castelo Branco; *Duplo Vê* (2016) na Casa das Histórias – Museu Paula Rego, Cascais; *Histórias Assíntotas do Homem Sem Cabeça, da Mulher Geométrica, do Macaco e da Morte* (2014) na Galeria Bessa Pereira, Lisboa; *O CONTRA-CÉU – Ensaio sobre o Hiato*, com curadoria de Natxo Checa (2010) na Galeria Zé dos Bois, Lisboa e *As ilhas desertas* (2008) na Galeria Graça Brandão, Porto. Neste período, expôs também individualmente em Cabo Verde e no Brasil.

Das exposições colectivas salientam-se *Oracular Spectacular – Drawing and Animism*, com curadoria de Nuno Faria (2015), Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães; *Unitasking*, com curadoria de François Piron (2014), Temporary Gallery, Colónia, Alemanha; *Em direto*, com curadoria de Paulo Miyada (2013), SESC Sorocaba, Brasil; *A vertigem do relato sobre o transitório: quando o processo também está nas páginas*, com curadoria de Galciani Neves (2012), Museu Lasar Segall, São Paulo, Brasil e *Small is Beautiful* (2010), Galeria Caroline Pagès, Lisboa.

Desde 2009 que colabora com João Maria Gusmão e Pedro Paiva: editou o catálogo da Bienal de Veneza (2009) e escreveu para *Abissologia* (DGartés, 2012) e *Teoria Extraterrestre* (Mousse, 2015). Publicou os livros *História Fantástica do Mergulho* (Inland jornal, 2015); *Quem procura acha* (Mov Palavras, Brasil, 2015); *Compêndio de Geometria Clitoridiana* (Bessa Pereira, 2014); *Câmara de Decompressão* (Dois Dias edições, 2011) e *Logo depois da vírgula* (Ed. autor e Barbara Says, 2011). Destacam-se as residências de criação artística e literária (2007; 2011) na Galeria Zé dos Bois, Lisboa; Hangar (1999), Barcelona; e FAAP (2013), São Paulo.

**João Maria Gusmão** (Lisbon, 1979) & **Pedro Paiva** (Lisbon, 1978)

As últimas exposições individuais dos artistas tiveram lugar na Fábrica Oliva, São João da Madeira, Portugal (2017); Aargauer Kunsthhaus, Aarau, Suíça (2016); Haus der Kunst, Munique, Alemanha (2016); KW, Berlim, Alemanha (2015); Kölnischer Kunstverein, Colônia, Alemanha (2015); REDCAT, Los Angeles, USA (2015); Camden Arts Centre, Londres (2015) e HangarBicocca, Milão, Itália (2014).

Recentemente, eles participaram em exposições colectivas na Galeria ZDB, Lisboa, Portugal (2017); Galeria Municipal do Porto, Portugal (2017); Kunsthalle Wien, Viena, Áustria (2017); S.M.A.K. Citadelpark, Ghent, Bélgica (2017); Centre Pompidou-Metz, Paris, França (2017); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Espanha (2016); Century Minsheng Art Museum, Shanghai, China (2016); Berardo Museum, Lisboa, Portugal (2016); Mudam Luxemburgo, Luxemburgo (2015); Fondation Calouste Gulbenkian, Paris, França (2015); MMK Frankfurt, Alemanha (2015); MACBA Barcelona, Espanha (2015); Salzburger Kunstverein, Salzburgo, Áustria (2015); Mamco, Genebra, Suíça (2015); MAM, Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro, Brazil (2014); Collection Lambert, Avignon, França (2014); WIELS, Bruxelas, Bélgica (2013); *The Encyclopedic Palace and Future Generation Art Prize*, 55th Venice Biennale, Veneza, Itália (2013); Palais de Tokyo, Paris, França (2013); Neue Gesellschaft für Bildende Kunst, Berlim, Alemanha (2013) e no Institut d'Art Contemporain, Villeurbanne, França (2013).

A sua obra está representada nas colecções institucionais e públicas seguintes: Tate Modern, Londres; Mudam, Luxemburgo; Musac, Leon, Espanha; GAM, Bergamo, Itália; Calouste Gulbenkian Museum – Modern Collection, Lisboa; Berardo Museum Collection, Lisboa; Serralves Museum Foundation, Oporto, Portugal; MNAC, Lisboa; Frac, Île-de-France, França; Centre National des Arts Plastiques, Paris.

